

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

XXII FEIRA DO FUMEIRO MONTALEGRE

**(Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Montalegre
na sessão de abertura do evento - 24 Janeiro 2013)**

Presidente da Assembleia Municipal
Presidente da Associação de Produtores de Fumeiro
Deputados
Colegas presidentes de Câmara
Autarcas
Representantes dos serviços desconcentrados do Estado
Autoridades Cívicas, Religiosas e Militares
Minhas senhoras
Meus senhores

Na impossibilidade da senhora Ministra da Agricultura estar presente, embora possa visitar o certame durante o fim de semana, procedemos à abertura da 22ª Feira do Fumeiro de Montalegre.

Ao convidarmos a senhora Ministra para inaugurar ou visitar noutro dia este certame, assim como os senhores deputados dos vários partidos, queríamos apresentar ao governo e ao parlamento uma iniciativa do mundo rural que envolve a autarquia e os produtores e que já faz parte da vida dos Barrosões e que consta do calendário de muitos portugueses.

E queríamos mostrar-lhes uma feira específica, uma feira das mais genuínas e daquelas que mais negócio proporciona.

São 22 anos de experiência. 22 anos sempre a crescer, e o contributo que este certame trouxe ao desenvolvimento da região!

Claro que tudo isto só foi possível graças à qualidade dos produtos, ao esforço dos produtores e à receptividade do consumidor.

Mas podia haver tudo isto, e já existia seguramente antes de se fazer a feira, só que nunca houve ousadia, trabalho e imaginação para se comercializar um dos produtos que a tradição do Barroso ainda conserva, o fumeiro e o presunto.

Foi por isso que a Câmara meteu mãos à obra e que ao longo destes 22 anos de trabalho, de investimento, de algum esforço financeiro, diga-se, criamos o maior evento do Barroso, um cartaz gastronómico, turístico e de grande relevo económico para a região.

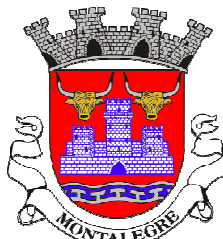
Foi a Feira do Fumeiro que pôs Montalegre no mapa! E podíamos ter feito mais.

Os nossos produtores podiam ter ido à banca buscar financiamento para se instalarem, mas não foram, e não adiantavam nada;

Podiam ter mais apoio do governo e dos fundos comunitários, mas não tiveram;

Podiam ter menos burocracia, menos taxas, menos guerrilha no licenciamento, mas não tiveram;

Podia haver um incentivo aos jovens, mas não houve;



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Podiam beneficiar de apoios para irem mais longe na comercialização, mas nunca soubemos onde estava uma entidade de porta aberta e com capacidade e vontade de ajudar; Existiu a Câmara e, claro, fez a sua obrigação.

Construímos este excelente espaço que tem um bom aproveitamento durante o ano, mas que é essencialmente dedicado à rainha do fumeiro. Investimos no apoio aos produtores, incentivamo-los a lutarem e a vencerem as dificuldades, simplificamos nos processos que cabem à autarquia, fizemos elevados investimentos na promoção, assumimos todos os custos desta feira.

E temos a recompensa. Temos uma feira de fama e de prestígio, que envaidece os Barrosões e que é transversal na comunidade porque se criou uma fileira que tem a ver com o setor dos enchidos, desde a produção dos animais à transformação e venda direta dos mais variados produtos derivados do porco. Claro que os principais beneficiários deste investimento da Câmara são os produtores, mas esta realização tem um alcance que projetou a gastronomia, a restauração e a hotelaria e que ajudou ainda a dar mais visibilidade a outros produtos locais e também à nossa beleza paisagística, à riqueza humana, do território e da nossa cultura.

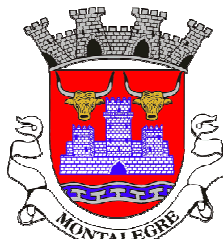
Há tempos alguém dizia: “você não precisam de fazer grande publicidade da vossa feira. A vossa região é tão rica e bonita que o fumeiro é só mais um pretexto para visitar Montalegre”. E prosseguia “O castelo, os rios, as barragens, a serra do Larouco, a neve, o Gerês, o Mosteiro e a cascata de Pitões, a Ponte da Misarela, o Paço de Vilar de Perdizes, a mata do Avelar, a caça, a pesca, as chegas de bois, o parapente, o desporto automóvel, o Congresso de Vilar de Perdizes, agora as bruxas (e o Padre Fontes), a beleza paisagística diferente em cada local e em cada época do ano, são atrativos permanentes que ninguém tem. Ainda por cima, nesta altura, o bom cozido à Barrosã!”

É verdade. Nós somos um vasto território com 800 km² e milhares de surpresas nas nossas típicas e lindas aldeias, com património histórico e cultural, com usos e costumes, com qualidade ambiental, cuja promoção tem provocado uma procura turística cada vez maior por esta região.

E é tudo isto, com a componente humana, que no projeto do Ecomuseu de Barroso, que tem sido articulado com as associações, as instituições e a população, que crescemos, que nos afirmamos, que ganhamos alento com a transformação de todos estes recursos endógenos em economia, riqueza e emprego.

Fizemos muito, pois esta feira, com 100 produtores, é responsável por um negócio de cerca de 1,5 milhões de euros. Mas se considerarmos o negócio de mais 100 produtores que não vêm à feira, antes e depois deste fim de semana, e se tivermos em conta o cartaz gastronómico e turístico que este evento originou e representa durante todo o ano, temos aqui uma entrada de receita no concelho de cerca de 6 milhões de euros.

É por isso que este setor já representa para muitos a principal receita nas débeis economias dos nossos agricultores. Esta feira já dá sustento a muita gente, já cria muito emprego, direta e indiretamente.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

E agora, que toda a gente, porque alguns, os mais responsáveis tinham-se esquecido, todos começam a falar em produzir bens transacionáveis...porque é que não se olha mais para este setor?

Nós somos rurais e agrícolas e, queremos continuar a sê-lo. Não vem agora as fábricas que nunca houve, ainda quando estão a fechar noutros lados.

Mas nós temos muita dificuldade em impor no mercado a nossa batata. É da melhor que há, mas vem de Espanha ao desbarato, e agora até já os espanhóis não vendem a deles porque vem de França a preço de pataco...

Temos muita dificuldade também em vender a vitela, a melhor vitela do mundo, a barrosa, que já no séc. XVIII era servida à mesa da família real inglesa. Dificuldade, porque agora vem a carcaça a 2,5 euros o quilo, não se sabe de onde, e aparece nos talhos a preços mais compatíveis com a carteira, ou com a falta da carteira, dos consumidores.

Mas, no caso do presunto e do fumeiro até não é assim. Temos mercado e sabemos fazer. - Então não seria o caso do governo se virar para aqui e dizer: "Não emigrem: vamos fazer presunto e chouriças". Criamos emprego e, ainda por cima, podemos deixar de importar muito deste produto que vem do estrangeiro e contribuímos também para o equilíbrio da nossa balança comercial com o exterior.

Será assim tão complicado isto?

Parece que só é fácil aumentar os impostos e dar dinheiro aos bancos.

Pois talvez no âmbito da nova CIM do Alto Tâmega que irá ser criada, se apresentem propostas desta dimensão.

Gosto dos pastéis de nata, mas acho que era melhor esta aposta. Para o Barroso, mas para muitas outras regiões do interior onde se fazem estas delícias da gastronomia.

E não tenho dúvidas que temos que voltar a "meter as mãos na terra" e encarar a agricultura e os produtos locais como atividade digna e importante para a criação de emprego e para ajudar a recuperar a economia portuguesa.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Estes dias Montalegre é pequena para receber tanta gente.

Mas fazemos todos um esforço para receber à nossa maneira. Na festa da matança do porco, na festa da fortuna, no convívio cultural, com o orgulho que todos temos de ver reconhecido o nosso fumeiro e o presunto como do melhor que há.

Montalegre, 24 Janeiro 2013

O Presidente da Câmara

Fernando Rodrigues